



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

LAZER E VELHICE: A EXIBIÇÃO DAS PERFORMANCES MASCULINAS E FEMININAS NO BAILE¹

Ana Carla Liscoski², Maria Simone Vione Schwengber³.

¹ Este trabalho é um desdobramento do projeto de pesquisa “Modos de envelhecimento no Município de Ijuí-Rs e as redes das práticas de lazer”, desenvolvida no Departamento de Humanidades e Educação, pertencente ao Grupo de Pesquisa Paidotribus.

² Acadêmica do 10º semestre do curso de Educação Física da Unijuí e bolsista da Fapergs. E-mail: anacarla.edf@hotmail.com

³ Professora do Curso de Educação Física e do mestrado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Participante do Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero – Geerge -, vinculado ao PPG-EDU da UFRGS do grupo Paidotribus.

Resumo:

O presente artigo se constitui a partir do desdobramento da pesquisa “Modos de envelhecimento no município de Ijuí-RS e as redes das práticas de lazer”, na qual investigamos os espaços para a prática de atividades de lazer, do universo social, existentes para os idosos no município de Ijuí. Nesse movimento, mapeamos 25 espaços de práticas de lazer voltados aos/as idosos/as. Desses, 12 são bailes de “Terceira Idade”, não vinculados a entidades governamentais, 11 são grupos ligados a um projeto da prefeitura municipal e dois são grupos relacionados a entidades privadas. Nesta investigação o que nos chama a atenção é o comportamento diferenciado de homens e mulheres, sobretudo nos bailes de “Terceira Idade”. Diante disso, este artigo pretende discutir as performances de velhos e velhas no baile, as quais podem ser compreendidas por uma questão de gênero e traduzir de forma simplificada as diferentes maneiras como homens e mulheres encaram o envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento. Lazer. Gênero

Introdução

O tema envelhecer está presente na contemporaneidade, sobretudo, por razões demográficas. Esse crescimento da população idosa, de certa forma, tem provocado novos olhares para os corpos velhos e, conseqüentemente, estimula novas maneiras de encarar e viver a velhice. Assim, o envelhecimento, que foi sempre associado a conceitos negativos ligados à velhice como doença, inatividade, fim da vida e solidão, na sociedade contemporânea ganha uma nova concepção, a de um envelhecimento “ativo e bem-sucedido”.

O envelhecimento bem-sucedido está relacionado, portanto, à permanente construção e reconstrução do corpo velho e de suas imagens. Trata-se do envelhecimento de homens e mulheres que assumem a responsabilidade pelo seu corpo, pela sua imagem, por sua saúde, e constroem a sua identidade de “novo velho”. Com isso, o corpo velho torna-se visível, sai às ruas, frequenta academias de ginástica, faz dietas, vai a bailes e, conforme Stepansky (1999) coloca-se na vida social como uma categoria afirmativa – de idoso –, e não mais por subtração – o que não é jovem.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Entendemos que as atividades de lazer na velhice talvez possam constituir-se em um elemento fundamental, permitindo aos idosos construir uma nova identidade de velho, de “novo velho”, que cuida do seu corpo, que vive a vida com prazer, mesmo diante do envelhecimento. Parecem existir, no entanto, diferenças entre homens e mulheres na forma de lidar com o envelhecimento e suas significações, bem como na forma comportar-se e de interagir com outros idosos nos espaços de lazer.

O conceito de gênero parece-nos fundamental para compreendermos essas relações pois, conforme Meyer (2003), permite compreender que as desigualdades entre homens e mulheres não são produtos simplesmente de suas diferenças biológicas, mas de construções sociais e culturais inerentes a contexto específicos. Outro elemento fundamental para compreendermos estas relações está vinculado ao estudo das performances de velhos e de velhas nos espaços de lazer, sobretudo porque, as performances compreendem, conforme Mielczarski (2010), uma série de práticas e significados que lhe conferem sentido e as convertem em performances de gênero, ou seja, estilizam o corpo, repercutem na aparência e no comportamento, produzindo e reproduzindo maneiras específicas de se viver a masculinidade e a feminilidade. Diante disso, nos propomos a discutir as performances exibidas por idosos e idosas, nos espaços de lazer, sobretudo nos bailes, que investigamos no município de Ijuí-RS.

Percurso Metodológico

Para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente foi realizado um movimento exploratório com a finalidade de identificar os espaços das práticas de lazer do universo social destinadas aos idosos no município de Ijuí-RS, processo iniciado junto a órgãos públicos e por intermédio de conversas informais com idosos frequentadores dos espaços de lazer.

Neste movimento localizamos 25 espaços de práticas de lazer do universo social voltados aos idosos. Destes, 12 são bailes de “Terceira Idade”, não vinculados a entidades governamentais, 11 estão ligados a um projeto da prefeitura, e dois grupos estão relacionados a entidades privadas. Observando que o baile, como prática de lazer e em relação aos demais espaços de lazer visitados, era a atividade que mais atraía os idosos e na qual seus corpos apareciam com mais destaque, motivamo-nos a estudar com mais profundidade este espaço de lazer.

Dentre os 12 bailes investigados, nos foi permitido, pelos seus organizadores, estudar o baile promovido pelo “Clube Viver a Vida Para Ser Feliz” localizado no Bairro Modelo. Além disso, a escolha por esse grupo deu-se, sobretudo por este baile ser frequentado na maioria por idosos, pois este não permitia a entrada de pessoas com menos de 40 anos, o que, de certa forma, ampliaria nossas possibilidades de investigação. Para tal, utilizamos a observação como instrumento para coleta de dados, destacando que o que norteou nossa investigação foi o comportamento diferenciado – as performances – de velhos e velhas em tal espaço de lazer.

Baile: A Posituação Dos Corpos

No baile, os participantes são, na maioria, casais; no entanto, notamos a presença de muitos/as “solteiras/os”, os/as quais se comportam de forma peculiar. Os cavalheiros ocupam





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

as mesas, sozinhos, sendo acompanhados apenas de uma cerveja; ficam por longo tempo observando as mulheres dançando, para depois convidá-las para dançar. Já as damas solteiras ocupam as mesas em pequenos grupos e ficam à espera do convite de um cavalheiro para a dança. Enquanto esperam, observam o baile, conversam e tomam uma cerveja. No entanto, as damas arriscam-se a dançar com outra dama – talvez como forma de serem notadas pelos cavalheiros e/ou na expectativa de que os cavalheiros as separem durante a dança e/ou como modo mesmo de divertimento. Em alguns casos, isso pode representar uma estratégia para deixar uma amiga sozinha à mesa, o que a deixa mais aberta às possibilidades de aproximação de um cavalheiro.

Os comportamentos diferenciados de velhos e velhas no baile podem ser compreendidos por uma questão de gênero e traduzem de forma simplificada as diferentes maneiras como homens e mulheres encaram o envelhecimento. Enquanto os homens parecem atuar como figurantes no baile, recolhidos num canto, bebendo e olhando o baile passar, os corpos das mulheres ganham visibilidade, pois estas buscam exibi-los durante a dança, seja pela sua produção ou pelo seu comportamento, conforme anteriormente descrito. No baile, as mulheres fundaram uma possibilidade de valorização do próprio corpo e de sua condição feminina na velhice.

De acordo com Alves (2004), o baile potencializa certa feminilidade e mostra o lado faceiro dessas mulheres – uma identidade de mulher que atravessa primordialmente a produção (roupas, acessórios, maquiagem) e a performance corporal. Conforme Siqueira (2009), a valorização do corpo pela construção da aparência está no cuidado com a forma de apresentar-se para o outro, no desejo de ser admirado/a. Já a performance é valorizada pela demonstração da habilidade (do exercício de atuação, de desempenho) do corpo para executar os movimentos e ritmos da dança. Tanto a produção quanto a performance promovem a visibilidade desses corpos, como também propiciam uma valorização de si a partir dos próprios corpos.

O comportamento das idosas nos bailes nos faz pensar que as mulheres se adaptam melhor às condições do envelhecer do que os homens. Figueiredo et al (2007) destacam que as mulheres idosas conseguem ser mais resistentes ao envelhecimento, pois buscam informações fundamentais para o autocuidado e dispõe-se a incorporar atitudes que possibilitem um envelhecimento em que estão mais presentes as relações afetivas e sociais. Já o gênero masculino, segundo Figueiredo et al (2007), apresenta mais dificuldades para aceitar as condições vivenciadas no processo de envelhecimento, como a aposentadoria, que poderá representar para os homens idosos a morte da vida social; essa nova condição social passa a ser determinante de perdas e limitações que influenciam a saúde física e emocional, desencadeando ou agravando doenças crônicas.

As performances exibidas nos bailes fazem-nos pensar que eles permitem a positivação do corpo velho. Nesses espaços de lazer, o corpo dos/as idosos/as torna-se positivado pela autoexpressão, pela performance e pelo rendimento exibidos através da dança, o que significa o corpo como símbolo da imagem de um/a vencedor/a que supera constantemente as limitações biológicas decorrentes do envelhecimento. Ainda, a oportunidade de exercício da sedução reafirma aos/as idosos/as que o envelhecimento não



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

lhes tira a capacidade de amar, sentir, seduzir e de intensamente viver (corporalmente) a velhice.

Considerações Finais

Os resultados neste momento apontam para os bailes como espaços de lazer onde se exibem diferentes performances. Por consequência, tais espaços configuram distintos modos de envelhecimento dos/as idosos/as ijuienses, especialmente porque os/as idosos/as têm no baile uma oportunidade para exibir não somente o corpo, mas também suas emoções, seu estado de atividade, como quem dissesse: “eu não sou velho/a, porque eu sou ativo/a”, com a certeza de que serão admirados/as pelos olhares dos/as outros/as idosos/as, o que, de certa forma, dribla o lado depreciativo da velhice. Como lembra Goellner (2005, p. 4), trata-se da “exposição de corpos que, ao exibirem-se e serem exibidos, educam outros corpos”.

As relações de sociabilidade estabelecidas entre idosos/as nos bailes podem, ainda, ser ressignificadas como práticas de “educação dos corpos” (GOELLNER, 2003), considerando que nesses espaços os/as idosos/as buscam muito mais do que ocupar o tempo, livres das obrigações familiares e religiosas; eles/as procuram preencher o vazio da inatividade por meio do encontro com seus pares, dos relacionamentos amorosos, da companhia, do namoro. Para concluir, lançamos uma provocação: a presença de idosos e idosas nos bailes é representativa de um movimento do novo velho ativo da cultura contemporânea da constante atividade ou será também um modo para camuflar e/ou driblar o medo da velhice pela positivação dos corpos?

Agradecimentos

Agradeço à Fapergs por ter aprovado e financiado o projeto de pesquisa. À Unijuí, e mais especificamente o Curso de Educação Física, que a partir da aprovação dessa pesquisa deu todas as condições para o seu desenvolvimento. E ainda ao Grupo de Idosos “Viver a vida para ser Feliz”, o qual nos permitiu as observações do baile, as quais nos concederam importantes contribuições para a elaboração e articulação das idéias aqui apresentadas.

Referências

ALVES, Andréa Moraes. A dama e o cavalheiro: um estudo antropológico sobre envelhecimento gênero e sociabilidade. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes et al. As diferenças de gênero na velhice. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília v. 60, n° 4. Jul/Ago. 2007.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulher e esporte no Brasil: fragmento de uma história generificada. In: SIMÕES, Antônio Carlos; KNIJNIK, Jorge Dorfman. (orgs.) O mundo psicossocial da mulher no esporte, comportamento, gênero, desempenho. São Paulo, Aleph, 2004



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

MIELCZARSKI, Tatiana dos Santos. Entre Pedacos de Algodão e Bailarinas de Porcelana: a performance artística do balé clássico como performance de gênero. Porto Alegre; 2010. Disponível em <http://enap2010.files.wordpress.com/2010/03/tatiana_mielczarski.pdf> Acesso em: 31 mai. 2011.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.) Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SIQUEIRA, Monalisa Dias. Sociabilidade e envelhecimento feminino nos bailes de dança de salão em Fortaleza. Revista Iluminuras - Publicação Eletrônica do Banco de Imagens e Efeitos Visuais - NUPECS/LAS/PPGAS/IFCH e ILEA/UFRGS, v.10, n. 24, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/issue/view/908>>. Acesso em: 30 abr. 2010.

STEPANSKY, Daizy. Velhice, imaginário e cidadania. In: VILHAÇA, Vilhaça (Org.). Que corpo é esse? Novas perspectivas. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.